

Livra-me.

Livra-me da morte
As pedras voam em minha direção
Com que poder julgas tais atos
Quando seus próprios atos são uma condenação.
Livra-me deste tormento
Enquanto ainda tenho um suspiro
Que os espinhos das rosas se quebrem
Indo serenamente assim, me retiro.
Com sua lei me trouxe a morte
Com teus preceitos jogou-me ao chão
Quem atira estas pedras
Retira de si o próprio perdão.
Livra-me...
Por desejo a tentação, o querer
Seria tão grande assim este mal
Pelo qual condena a morrer este ser.
Esta jaula que me aprisiona friamente
Não me deixa a vida usufruir
Tão logo não temo a morte
Pois num raro momento pude o prazer sentir.
Este anseio proibido
Loucura cega, prazer enfim sentido
Julgamento impróprio e humano
Cai ao chão leve, sereno, esquecido.

Olair de Souza.

04/08/10

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/livra-me>